

11. "Ele consagrou-nos e marcou-nos com o seu selo". O Crisma, sacramento do Espírito Santo

“Entre todos os Sacramentos, há um que é, por excelência, o Sacramento do Espírito Santo. É o Sacramento da Confirmação ou Confirmação”. Nesta catequese o Papa Francisco fala sobre o Espírito Santo e o sacramento da Confirmação.

30/10/2024

Caríssimos irmãos e irmãs, bom dia!

Hoje continuamos a reflexão sobre a presença e a ação do Espírito Santo na vida da Igreja mediante os Sacramentos.

A ação santificadora do Espírito Santo chega até nós, em primeiro lugar, através de dois canais: a *Palavra de Deus* e os *Sacramentos*. E entre todos os Sacramentos, um é por excelência o Sacramento do Espírito Santo, e é sobre ele que gostaria de meditar hoje. Trata-se do Sacramento do Crisma, ou da Confirmação.

No Novo Testamento, além do batismo com água, é mencionado outro rito, o da *imposição das mãos*, que tem como finalidade comunicar visivelmente e de maneira carismática o Espírito Santo, com efeitos análogos aos produzidos sobre os Apóstolos no Pentecostes. Os Atos dos Apóstolos narram um episódio significativo a este respeito.

Tendo ouvido dizer que algumas pessoas na Samaria receberam a palavra de Deus, enviaram de Jerusalém Pedro e João. "Eles desceram - diz o texto – para eles receberem o Espírito Santo que, na verdade, não descera ainda sobre nenhum deles. Tinham apenas recebido o batismo em nome do Senhor Jesus. então impondo as mãos sobre eles e eles recebiam o Espírito Santo" (8, 14-17).

A isto acrescenta-se o que São Paulo escreve na Segunda Carta aos Coríntios: "É o próprio Deus que nos confirma, convosco, em Cristo, que nos marcou com o seu selo e deu ao nosso coração o penhor do Espírito" (1, 21-22). O penhor do Espírito! O tema do Espírito Santo como “selo real” com que Cristo marca as suas ovelhas está na base da doutrina do “caráter indelével” conferido por este rito.

Com o passar do tempo, o rito da
unção configurou-se como
Sacramento de pleno direito,
assumindo formas e conteúdos
diferentes nas várias épocas e nos
diversos ritos da Igreja. Não é este o
lugar para percorrer esta história
tão complexa. O que o Sacramento
do Crisma é na compreensão da
Igreja, parece-me que é descrito de
modo simples e claro, pelo Catecismo
dos adultos, da Conferência
Episcopal Italiana. Ele diz assim: "A
confirmação é, para cada fiel, o que o
Pentecostes foi para toda a Igreja. [...] Ela
revigora a incorporação batismal
em Cristo e na Igreja, e a consagração
à missão profética, real e sacerdotal.
Comunica a abundância dos dons do
Espírito [...]. Portanto, se o batismo é
o sacramento do nascimento, o
crisma é o sacramento do
crescimento. Por isso, é também o
sacramento do testemunho, pois está
intimamente ligado à maturidade da
existência cristã" (*La verità vi farà*

liberi. Catechismo degli adulti.

Libreria Editrice Vaticana 1995, p. 324).

O problema é como fazer com que o Sacramento do Crisma não se reduza, na prática, a uma “extrema unção”, ou seja, ao sacramento da “saída” da Igreja. Diz-se que é o “sacramento da despedida”, pois quando os jovens o recebem, vão-se embora e depois voltam para o casamento. É o que se diz. Mas devemos fazer dele o sacramento do início de uma participação ativa na vida da Igreja. É uma meta que nos pode parecer impossível, considerando a situação em curso um pouco em toda a Igreja, mas isto não significa que devemos deixar de a perseguir. Não será assim para todos os crismandos, jovens ou adultos, mas é importante que o seja pelo menos para alguns, que depois serão os animadores da comunidade.

Para esta finalidade, pode ser útil deixar-se ajudar, na preparação para o Sacramento, por fiéis leigos que tiveram um encontro pessoal com Cristo e viveram uma verdadeira experiência do Espírito. Algumas pessoas dizem tê-la vivido como um desabrochar nelas do Sacramento do Crisma, recebido quando eram jovens.

Mas isto não diz respeito apenas aos futuros crismandos; diz respeito a todos nós e em cada momento. Com a *confirmação* e a *unção*, recebemos também, assegura-nos o Apóstolo, o *penhor* do Espírito, que noutro lugar ele chama "as primícias do Espírito" (*Rm* 8, 23). Devemos "gastar" este penhor, usufruir destas primícias, não enterrar debaixo os carismas e talentos recebidos.

São Paulo exortava o discípulo Timóteo a "reavivar o dom de Deus, recebido pela imposição das mãos" (2

Tm 1, 6), e o verbo utilizado sugere a imagem de quem sopra sobre o fogo para reavivar a sua chama. Eis uma bela meta para o ano jubilar!

Eliminar as cinzas do hábito e do desinteresse tornando-nos, como os portadores da tocha nos Jogos

Olímpicos, portadores da chama do Espírito. Que o Espírito nos ajude a dar alguns passos nesta direção!

.....

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/article/11-ele-
consagrou-nos-e-marcou-nos-com-o-
seu-selo-o-crisma-sacramento-do-
espirito-santo/](https://opusdei.org/pt-br/article/11-ele-consagrou-nos-e-marcou-nos-com-o-seu-selo-o-crisma-sacramento-do-espirito-santo/) (31/01/2026)